

# CONCURSO PÚBLICO

## Edital 07/2017



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

CADERNO DE PROVAS

GABARITO TIPO

# 1

(Marque o tipo de gabarito na sua folha de respostas)

**CARGO:**

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PEB – NÍVEL I – GRAU A**

**ÁREA DE ATUAÇÃO:**

## FILOSOFIA

**PROVAS:**

- **CONHECIMENTOS GERAIS**
  - Língua Portuguesa
  - Matemática
  - Conhecimentos Didático-Pedagógicos
- **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**Leia, atentamente, as instruções que se encontram no verso desta capa.**

## INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **60** (sessenta) questões objetivas, 30 de Conhecimentos Gerais, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Matemática e 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos, e 30 de Conhecimentos Específicos. **Confira-o.**
2. Antes do início das provas, marque no local apropriado de sua Folha de Respostas o número correspondente ao seu **TIPO** de gabarito, conforme apresentado na capa deste caderno.
3. As provas objetivas de múltipla escolha terão duração de, no mínimo, **2 (duas) horas** e, no máximo, de **4 (quatro) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas na Folha de Respostas oficial.
4. Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de realização das provas objetivas decorridas **2 (duas) horas** do início de aplicação das mesmas.
5. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua Folha de Respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
6. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
7. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente com a Folha de Respostas, devidamente preenchidos e assinados.
8. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
9. As questões e os gabaritos das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão divulgados no endereço eletrônico <[www.fumarc.com.br](http://www.fumarc.com.br)>, no 2º (segundo) dia útil subsequente à realização das provas.
10. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado (a) candidato (a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome

**ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.**

**PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6.

**Terrorismo lógico**

Antônio Prata

Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes. Said e Chérif Kouachi são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França. Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".

Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Zinedine Zidane é filho de argelinos. Zinedine Zidane é terrorista.

Zinedine Zidane é filho de argelinos. Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Said e Chérif Kouachi sabiam jogar futebol.

Muçulmanos são uma minoria na França. Membros de uma minoria são suspeitos do ataque terrorista. Olha aí no que dá defender minoria...

A esquerda francesa defende minorias. Membros de uma minoria são suspeitos pelo ataque terrorista. A esquerda francesa é culpada pelo ataque terrorista.

A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. O ataque terrorista fortalece a extrema direita francesa. A extrema direita francesa está por trás do ataque terrorista.

Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa. "Le Pen" é "O Caneta", se tomarmos o artigo em francês e o substantivo em inglês. Eis aí uma demonstração de apoio da extrema direita francesa à liberdade de expressão – e aos erros de concordância nominal.

(Este último parágrafo não fez muito sentido. Os filmes do David Lynch não fazem muito sentido. Este último parágrafo é um filme do David Lynch.)

O "Charlie Hebdo" zoava Maomé. Eu zoo negão, zoo as bichinhas, zoo gorda, zoo geral! "Je suis Charlie!"

Humoristas brasileiros fazem piada racista, e as pessoas os criticam. "Charlie Hebdo" fez piada com religião, e terroristas o atacam. Criticar piada racista é terrorismo.

Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar. Algumas dessas expressões podem ofender indivíduos ou grupos. Numa democracia, é desejável que indivíduos ou grupos sejam ofendidos.

O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. A editora Abril foi pichada por meia dúzia de jacus. A editora Abril é Charlie.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. "Black blocs" usam gorros pretos. "Black blocs" são terroristas.

"Black blocs" não são terroristas. A polícia os trata como terroristas. Os "black blocs" têm o direito de tocar o terror.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. Drones não usam gorros pretos. Ataques com drones não são terrorismo.

Ataques com drones matam inocentes mundo afora. O "Ocidente" usa drones. É justificável o terror contra o "Ocidente".

O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. A derrota brasileira para a Alemanha foi por 7 x 1. O 7 e o 1 devem ser imediatamente presos e submetidos a "técnicas reforçadas de interrogatório", tais como simulação de afogamento, privação de sono e alimentação via retal. Por via das dúvidas, o 6 e o 8 e o 0 e o 2 também.

Todo abacate é verde. O Incrível Hulk é verde. O Incrível Hulk é um abacate.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/01/1573334-terrorismo-logico.shtml>. Acesso em: 2 fev. 2015.)

### QUESTÃO 01

Leia as considerações abaixo, sobre o texto.

- I. Os recursos de construção recorrentemente adotados em cada parágrafo do texto atuam diretamente na construção da ironia.
- II. O texto toma como objeto central de reflexão os ataques terroristas na França.
- III. Em alguns parágrafos do texto, revela-se, de forma explícita, a defesa do autor ao combate ao terror do Ocidente.
- IV. Subjaz ao texto uma crítica à fragilidade das generalizações e conclusões apressadas ou inconsistentes.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

**QUESTÃO 02**

Do ponto de vista do gênero, o texto é:

- (A) um conto.
- (B) um texto de lógica filosófica.
- (C) uma crônica.
- (D) uma notícia.
- (E) uma piada.

**QUESTÃO 03**

Em “Este último parágrafo não fez muito sentido”, o enunciador remete o leitor

- (A) à falta de coerência da direita francesa.
- (B) à quantidade de inferências que o parágrafo demanda ao leitor.
- (C) aos aludidos problemas formais dos discursos de Marine Le Pen.
- (D) aos filmes herméticos do diretor David Lynch.
- (E) às relações e conclusões estabelecidas com o sobrenome de Marine Le Pen.

**QUESTÃO 04**

Todas as alternativas abaixo trazem reformulações de trechos do texto sem comprometimento da orientação de sentido original, **EXCETO** em:

- (A) "Black blocs" não são terroristas, mas a polícia os trata como terroristas.
- (B) Humoristas brasileiros fazem piada racista, por isso as pessoas os criticam.
- (C) Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar, ainda que algumas dessas expressões possam ofender indivíduos ou grupos.
- (D) Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes e são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França.
- (E) Said e Chérif Kouachi, que são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos, tal como Zinedine Zidane.

**QUESTÃO 05**

Todas as alternativas a seguir apresentam sugestões de reformulação do texto, entre parênteses, em consonância com a norma padrão do português, **EXCETO**:

- (A) A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. (Os imigrantes são demonizados pela extrema direita francesa.)
- (B) A polícia os trata como terroristas. (A polícia trata-os como terroristas.)
- (C) O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. (Terroristas atacaram o "Charlie Hebdo".)
- (D) O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. (O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" deu-se em 7/1.)
- (E) Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo". (Não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo", se não houvessem imigrantes na França.)

**QUESTÃO 06**

Observe os excertos retirados do texto, atentando para os itens grifados.

- I. [...] não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".
- II. Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa.
- III. Ataques com drones matam inocentes mundo afora.
- IV. É justificável o terror contra o "Ocidente".

Exercem a **mesma função sintática** os itens grifados em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

**QUESTÃO 07**

Assinale a alternativa em que o hífen tenha sido **CORRETAMENTE** utilizado na formação de compostos e na indicação de divisão silábica, em situação de escrita de um texto, tendo em conta que a barra sinaliza final de linha.

- (A) malcom-/portado – cor-de-/rosa – mal-/sucedido
- (B) mesoclí-/tico – dois-/pontos – pré-/datado
- (C) pon/to-e-vírgula – anti-/infeccioso – ante-/projeto
- (D) subu-/mano – hiper-/realismo – mãe-d'á-/gua
- (E) sub-/locatário – pree-/xistente – geo-/histórico

**QUESTÃO 08**

Em todas as alternativas, o hífen foi utilizado de forma incorreta ao menos uma vez, **EXCETO** em:

- (A) sub-humano, micro-ondas, socioeconômico, sub-remunerado
- (B) hiper-sensibilidade, ultravioleta, infravermelho, anticorrupção
- (C) hipersensibilidade, inter-regional, super-aquecimento, inter-sindical
- (D) contracheque, contragolpe, contra-reforma, contra-senso
- (E) anti-inflamatório, anteprojetado, antiabortivo, anti-social

**QUESTÃO 09**

Tendo em conta o Acordo Ortográfico de 1990, assinale a afirmativa **CORRETA**.

- (A) No presente do indicativo, o acento circunflexo deixou de ser usado na terceira pessoa do plural de verbos como “crer”, “ler” e “ver”.
- (B) Nos hiatos, o “i” e o “u” tônicos deixaram de ser acentuados graficamente sempre que antecidos de ditongos.
- (C) O emprego do trema foi completamente abolido.
- (D) Os acentos diferenciais deixaram de ser empregados.
- (E) Os ditongos abertos “eu”, “ei” e “oi” não são mais acentuados graficamente.

**QUESTÃO 10**

Todas as alternativas trazem ocorrência(s) que contraria(m) o Acordo Ortográfico de 1990, **EXCETO**:

- (A) hífen, tem, herói.
- (B) hífens, creem, pólo.
- (C) por do sol, contra-cheque, escarcéu.
- (D) raízes, papéis, averigue.
- (E) idéias, voo, chapéu.

## PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: MATEMÁTICA

**QUESTÃO 11**

Sabe-se que a massa do Sol é de  $1,989 \cdot 10^{27}$  t, a massa da Terra é de  $5,972 \cdot 10^{21}$  t e a massa da Lua é de  $7,348 \cdot 10^{19}$  t.

**Aproximadamente**, quantas vezes a massa da Terra é maior que a massa da Lua?

- (A) 31
- (B) 82
- (C) 137
- (D) 542
- (E) 1275

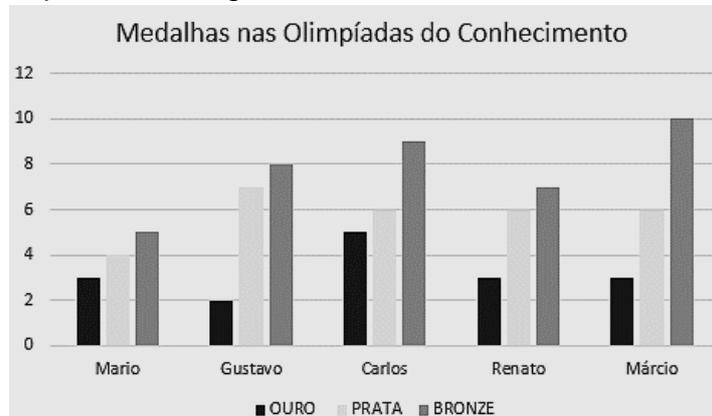
**QUESTÃO 12**

Um determinado medicamento é vendido em cartela com 4, 5 ou 6 comprimidos. O médico receitou a Bernardo 20 comprimidos desse medicamento. De quantas maneiras Bernardo pode comprar **exatamente** 20 comprimidos?

- (A) 3
- (B) 4
- (C) 5
- (D) 6
- (E) 8

**QUESTÃO 13**

Uma escola realizou uma olimpíada do conhecimento entre os estudantes. O gráfico a seguir mostra a quantidade de medalhas que 5 alunos ganharam.



Qual aluno ganhou mais medalhas ao todo?

- (A) Carlos
- (B) Gustavo
- (C) Márcio
- (D) Mário
- (E) Renato

**QUESTÃO 14**

Durante um dia do carnaval, 120 pessoas foram monitoradas sobre o meio de transporte utilizado para a participação em um bloco no centro da cidade. A tabela abaixo mostra o meio de transporte utilizado na ida e na volta por essas pessoas. Por exemplo, o número 7 na tabela indica que 7 pessoas utilizaram táxi na ida e carona na volta.

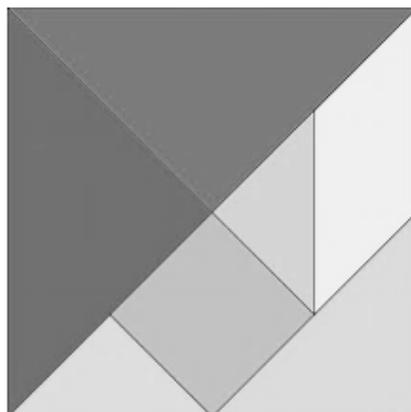
		VOLTA			
		TAXI	A PÉ	CARONA	ÔNIBUS
IDA	TAXI	12	6	7	2
	A PÉ	2	4	11	5
	CARONA	13	9	10	4
	ÔNIBUS	9	8	12	6

Dentre as monitoradas, quantas pessoas utilizaram meio de transporte na volta diferente do meio de transporte que utilizaram na ida?

- (A) 32
- (B) 54
- (C) 66
- (D) 88
- (E) 94

**QUESTÃO 15**

O Tangram Clássico é um quebra-cabeças chinês formado por 7 peças: 2 triângulos grandes, 2 pequenos, 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo.

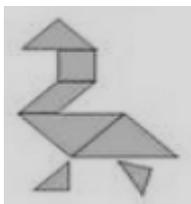


Com essas peças, podemos formar várias figuras, utilizando todas elas, sem sobrepô-las. Estima-se que é possível montar mais de 1700 figuras. Dentre as figuras abaixo, qual **NÃO** pode ser formada utilizando-se as peças do Tangram Clássico?

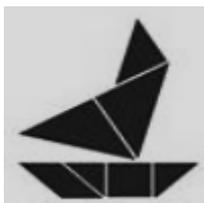
(A)



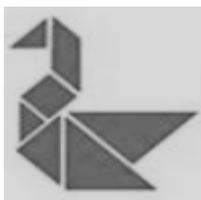
(B)



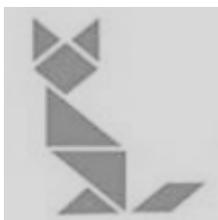
(C)



(D)



(E)



**QUESTÃO 16**

Renato está sempre desenhando e colorindo triângulos na seguinte ordem:



Qual o **próximo** triângulo que ele irá fazer?

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

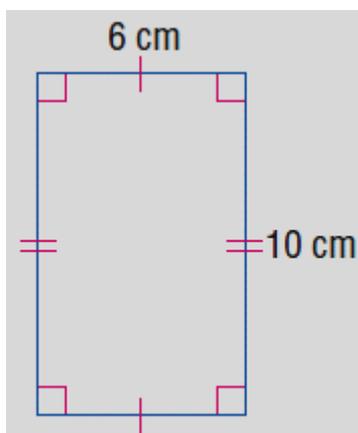
**QUESTÃO 17**

Um trem faz uma viagem de 279 quilômetros a uma velocidade constante de 54 km/h, sem paradas. Qual o tempo gasto para essa viagem?

- (A) 5h e 20 min  
 (B) 5h e 16 min  
 (C) 5h e 12 min  
 (D) 5h e 10min  
 (E) 5h e 08 min

**QUESTÃO 18**

Uma foto foi impressa em papel especial na forma de um retângulo, conforme figura abaixo.



A razão entre a medida do lado menor e a medida do lado maior nesse papel é 0,6.

Se fosse utilizado um papel com 6 cm a mais na largura e 6 cm a mais na altura, a razão entre a medida do lado menor e a medida do lado maior, nesse caso, seria

- (A) 0,6
- (B) 0,66
- (C) 0,75
- (D) 1,33
- (E) 1,6

**QUESTÃO 19**

Densidade demográfica é a medida expressa pela razão entre a população e a superfície de um território. A tabela a seguir mostra a população e a área dos estados da região Sudeste e do Distrito Federal, segundo estimativas do IBGE para 2017.

Estado	População (habitantes)	Área (km <sup>2</sup> )
Distrito Federal	3 039 444	5 779,997
Espírito Santo	4 016 356	46 086,907
Minas Geras	21 119 536	586 520,732
Rio de Janeiro	16 718 956	43 781,588
São Paulo	45 094 866	248 219,627

Dentre esses, qual o estado que possui **maior** densidade demográfica?

- (A) São Paulo
- (B) Rio de Janeiro
- (C) Minas Gerais
- (D) Espírito Santo
- (E) Distrito Federal

**QUESTÃO 20**

Um avião fez uma viagem de 3h e 30min com 285 passageiros. A companhia estimou que o custo operacional total dessa viagem foi de R\$ 596.534,00.

**Aproximadamente**, qual o custo médio por hora viajada para cada passageiro?

- (A) R\$ 528,00
- (B) R\$ 624,00
- (C) R\$ 598,00
- (D) R\$ 634,00
- (E) R\$ 697,00

**PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

**QUESTÃO 21**

Leia o texto a seguir:



(Fonte: Disponível em: <http://www.admiraveljuju.com.br/uploads/images/> Acesso em 14 fev. 2018).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), adolescente é a pessoa que tem

- (A) até onze anos de idade.
- (B) até vinte anos completos.
- (C) entre doze e dezoito anos de idade.
- (D) entre doze e vinte e um anos de idade.
- (E) entre onze e quinze anos de idade.

**QUESTÃO 22**

Segundo a Convenção da Organização da Nações Unidas – (ONU) sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1966), os Estados Parte condenam a discriminação racial e comprometem-se a adotar uma política de eliminação da discriminação racial em todas as suas formas e de promoção de entendimento entre todas as raças. Para esse fim, cada Estado Parte compromete-se a não efetuar ato ou prática de discriminação racial praticada por uma pessoa ou organização qualquer, a tomar as medidas eficazes, a fim de rever as políticas governamentais nacionais e locais e para modificar, ab-rogar ou anular qualquer disposição regulamentar que tenha como objetivo criar a discriminação ou perpetrá-la onde já existir; a adotar as medidas legislativas, proibir e pôr fim à discriminação racial praticada por pessoas, por grupos ou organizações; favorecer, quando for o caso, as organizações e movimentos multirraciais e outros meios próprios e eliminar as barreiras entre as raças e desencorajar o que tende a fortalecer a divisão racial. Os Estados Parte comprometem-se a proibir e a eliminar a discriminação racial em todas as suas formas e a garantir o direito de cada um à igualdade perante a lei, sem distinção de raça, de cor ou de origem nacional ou étnica.

(Fonte: **Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial**. ONU, 1998. p. 02-03. Disponível em: [http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139390\\_por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139390_por.pdf) Acesso 26 fev 2018).

Assim, a todos os cidadãos, deve ser garantido:

- I. Direito de um tratamento diferenciado, perante os tribunais ou outro órgão que administre justiça; direito à segurança ou à proteção do Estado, contra violência ou lesão corporal cometida, seja por funcionários de Governo, seja por qualquer indivíduo, grupo ou instituição.
- II. Direito de participar das eleições - votar e ser votado - de acordo com o sistema de sufrágio universal e igual direito de tomar parte no Governo, assim como na direção de dois assuntos públicos, em qualquer grau, e o direito de acesso, em igualdade de condições, às funções públicas.
- III. Direito de circular parcialmente e de escolher residência dentro das fronteiras do Estado; direito de deixar qualquer país, inclusive o seu, e de retornar a seu país.
- IV. Direito a uma nacionalidade; direito de casar-se e escolher o cônjuge; direito tanto individual como coletivo à propriedade.
- V. Direito ao trabalho, à escolha do trabalho, a condições equivalentes e satisfatórias de trabalho, à proteção contra o desemprego, a um salário igual para um trabalho igual e a uma remuneração equitativa e satisfatória.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I, IV e V.
- (B) II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, IV e V.
- (E) III e V.

### **QUESTÃO 23**

A obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e da cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

(Fonte: Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** p.17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso 26 fev 2018).

É urgente que professores, gestores e todos os que fazem parte do contexto escolar tenham, em sua formação, condições para o trabalho pedagógico com toda e qualquer expressão de diversidade cultural. Cabe a todos que educam exigir a educação para a diversidade, reconhecendo as alteridades presentes nas relações étnico-raciais, além de pensar nos grupos que foram e são excluídos da sociedade. Sabendo desses princípios, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A reeducação das relações étnico-raciais, a partir da Lei 10.639/2003 e de suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, diz da responsabilidade das instituições públicas de ensino da Educação Básica, em suas práticas, acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira, bem como de fiscalizar os cursos de formação docente, já que as práticas dos futuros professores serão importantes para a materialidade da lei.
- (B) Assumir a responsabilidade para a promoção das relações étnico-raciais no Brasil implica o compromisso a favor da igualdade, já que todos os seres humanos são iguais, o compromisso com o diálogo com o entorno onde se encontra a escola, o compromisso com a formação de cidadãos críticos e que sejam capazes de compreender as relações étnico-raciais de que fazem parte. Ademais, a educação das relações étnico-raciais demanda professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e o compromisso social para direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-raciais.
- (C) O discurso histórico carregado de estereótipo e preconceito criou a desigualdade entre negros e brancos. A necessidade de domínio sobre os negros, com objetivo de colonizá-los, enraizou um ocultamento sobre a vida social e histórica desses grupos humanos. Por isso, a obrigatoriedade do ensino da História da África e Afro-Brasileira na Educação Básica provoca bem mais do que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas, elaboradas pelas escolas, sejam elas públicas ou privadas.
- (D) O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana deve contribuir com a desconstrução de distorções em relação às populações africanas e a seus descendentes, como no caso dos cidadãos negros. Por isso, a importância de considerar apenas a História do tempo presente, já que o passado ficou marcado por sofrimento, subjugação e exclusão. Assim, é o único meio para a educação das relações étnico-raciais e o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, a garantia dos direitos de cidadãos, o reconhecimento e a valorização das raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas.
- (E) Trata-se de mudar o foco do conhecimento etnocêntrico por um conhecimento afrocêntrico e ampliar os conteúdos curriculares escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Cabe às escolas incluir na grade curricular estudos e atividades que proporcionem diariamente as contribuições histórico-culturais dos povos de raiz africana e afro-brasileira.

**QUESTÃO 24**

Arroyo, ao discorrer sobre a política da Educação Integral e Integrada, explica que uma visão negativa persistente na escola e na gestão escolar ainda precisa ser superada. Ele aponta que um risco que a Educação Integral e Integrada corre é o de perder seu significado político ao se limitar a uma oferta de “mais tempo da mesma escola, ou mais um turno – turno extra – ou mais educação do mesmo tipo de educação”. (Fonte: MOLL. Jaqueline. [et al]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. [recurso eletrônico]: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33).

Sobre a política de Educação Integral e Integrada, analise as asserções a seguir:

- I. A Educação Integral e Integrada na Educação Básica assegura jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias ou trinta e cinco semanais, durante o período letivo.
- II. O decreto reconhece e valoriza a diversidade das populações do campo, quilombola, indígena e situação de itinerância e estimula a gestão democrática e a articulação entre a educação básica e o ensino superior.
- III. São princípios da Educação Integral e Integrada: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; valorização do profissional da educação; vinculação entre a educação escolar, trabalho e práticas sociais; singularismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- IV. Um dos objetivos da Educação Integral é fortalecer a rede de educação profissional, com vistas ao aumento da escolarização e à melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador, tendo como centralidade o estudante, considerando como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.
- V. É competência da Secretaria Municipal de Educação tomar as providências para a ampliação gradativa da Educação Integral e Integrada na rede de ensino, considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e nos demais instrumentos legais.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e V.
- (E) IV e V.

**QUESTÃO 25**

Numere a **Coluna 2** conforme a **Coluna 1**, levando em consideração os recursos de acessibilidade que o estudante com Necessidades Educacionais Especiais precisa ter, com a adaptação no seu currículo, garantindo-lhe o direito à aprendizagem e efetividade na vida escolar.

Coluna 1		Coluna 2	
Aluno com NEE		Recursos necessários	
1	Aluno Surdo	( )	Rotina diária organizada, agenda com esquema de aulas com símbolos ou desenhos, ordens claras e cartões de comunicação.
2	Aluno Cego	( )	Teclados especiais, programas para uso no computador (como instrumento para escrever), tesoura adaptada, engrossadores e material pedagógico adaptado.
3	Aluno Superdotado	( )	Material pedagógico adaptado para facilitar sua compreensão, material concreto para auxiliar na matemática, adaptações curriculares nas provas e no material da aula.
4	Aluno com Transtorno do Espectro Autista	( )	Uso de tecnologias computacionais: <i>softwares</i> educativos, enciclopédias digitais, jogos pedagógicos e simuladores.
5	Aluno com Deficiência Intelectual	( )	Aprendizagem do Português como segunda língua e aprendizagem da LIBRAS como língua materna para aperfeiçoar.
6	Aluno com Paralisia Cerebral	( )	Recursos didáticos em alto relevo, reglete e punção, recursos ópticos e programas leitores de tela

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) 5, 4, 2, 6, 1 e 3.
- (B) 4, 6, 5, 3, 1 e 2.
- (C) 3, 4, 5, 2, 6 e 1.
- (D) 2, 1, 6, 5, 3 e 4.
- (E) 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

**QUESTÃO 26**

De acordo com Vasconcelos (2005), Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

(Fonte: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino–aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo, Libertad Editora, 2005. Coleção Cadernos Pedagógicos).

Diante do texto, analise as asserções a seguir:

- I. O Projeto Político-Pedagógico está relacionado com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: na organização da escola como um todo e na organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

**PORQUE**

- II. O Projeto Político-Pedagógico, sendo a sistematização de um processo de planejamento participativo, substitui o Regimento Escolar e dá o devido suporte para a elaboração dos planos de ensino e dos planos de aula.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I e II são proposições falsas.  
(B) I e II são proposições verdadeiras e II é uma justificativa correta de I.  
(C) I e II são proposições verdadeiras, mas II não é uma justificativa correta de I.  
(D) I é uma proposição falsa e II é uma proposição verdadeira.  
(E) I é uma proposição verdadeira e II é uma proposição falsa.

**QUESTÃO 27**

O Projeto Político-Pedagógico de cada unidade de ensino deve ser elaborado e atualizado em conformidade com a legislação, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da escola, com assessoramento do Serviço de Inspeção Escolar e Equipes Pedagógicas Central e Regional, e aprovado pelo Colegiado de cada escola, implementado e amplamente divulgado na comunidade escolar.

(Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução 2197/2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.)

Considerando o tema abordado e o contexto em que se insere, é **CORRETO** afirmar:

- (A) O Calendário Escolar elaborado pela Escola, em acordo com normas específicas, publicado anualmente pela Secretaria de Estado de Educação, é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico.  
(B) O Plano de Intervenção Pedagógica elaborado, anualmente, pela equipe Pedagógica da Escola é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da Escola.  
(C) O Projeto Político-Pedagógico deve privilegiar a participação dos coordenadores e professores em detrimento da participação dos demais membros da comunidade escolar.  
(D) O Projeto Político-Pedagógico é um documento construído pelos professores e tem como característica principal explicitar os processos de avaliação.  
(E) O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que representa o ideário de uma instituição e tem como objetivo privilegiar os processos de subjetivação coletiva e o saber sistematizado.

**QUESTÃO 28**

A organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, regulamentada pela Resolução n. 2.197/2012, estabelece princípios éticos, políticos e estéticos que deverão ser adotados para nortear as ações pedagógicas nelas desenvolvidas.

Sobre o processo de avaliação, esse documento estabelece:

- I. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada pelos professores, em conjunto com toda equipe pedagógica da escola, e deverá assumir um caráter processual, formativo e participativo, prevalecendo os aspectos quantitativos do aprendizado do estudante sobre os qualitativos.
- II. A avaliação da aprendizagem deverá prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo, e assegurar tempos e espaços diversos para aqueles com menor rendimento, para que tenham condição de ser devidamente atendido.
- III. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será contínua, cumulativa, diagnóstica e possibilitar a aceleração de estudos para aqueles com distorção idade-série e para aqueles que tiverem frequência superior a 75%, no final do ano letivo.
- IV. As formas e procedimentos utilizados pela escola para diagnosticar, acompanhar e intervir pedagogicamente no processo de aprendizagem dos estudantes devem expressar, com clareza, o que é esperado deles, em relação a sua aprendizagem e ao que foi realizado pela escola, devendo ser registrado para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.
- V. No caso de desempenho satisfatório dos estudantes e de frequência inferior a 75%, no final do período letivo, a escola deve usar o recurso de reclassificação para posicionar o aluno no ano seguinte de seu percurso escolar.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) II, IV e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) I, II e III.
- (E) III, IV e V.

**QUESTÃO 29**

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)”. (Fonte: BRASIL, 2017, p. 7).

Considerando a concepção presente no texto, analise as afirmativas a seguir:

- I. A BNCC reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender que esse desenvolvimento é linear.
- II. A dimensão conceitual da BNCC permite que os estudantes desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos e os presentes nas situações cotidianas.
- III. A noção de competência é definida na BNCC como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
- IV. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDBEN orienta a definição das aprendizagens dos conteúdos mínimos a serem ensinados na proposta da BNCC.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) II e III.

**QUESTÃO 30**

O **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** é o conjunto de atividades e recursos de acessibilidade, com objetivos pedagógicos, organizados institucional e continuamente para atender aos estudantes com algum tipo de necessidade especial escolar.

Quanto ao AEE (Atendimento Educacional Especializado), analise as afirmativas a seguir e identifique-as com (V) ou (F) conforme sejam verdadeiras ou falsas.

- ( ) O Atendimento Educacional Especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas do público-alvo da educação especial e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.
- ( ) A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, mas não dos transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- ( ) O Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual deve permitir que esse aluno saia de uma posição de “não saber”, para se apropriar de um saber que lhe é próprio, ou melhor, que ele tem consciência de que o construiu.
- ( ) O Atendimento Educacional Especializado existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum, exceto o que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, V, F.
- (B) V, V, F, F.
- (C) V, F, V, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, F, V.

## PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**QUESTÃO 31**

Leia o texto a seguir:

“Porque enquanto cada homem detiver seu direito de fazer tudo quanto queira, todos os homens se encontrarão numa condição de guerra.” (HOBBS, T. *Leviatã*. SP: Nova Cultural, 2004. p. 114. Adaptado)

O pensador inglês Thomas Hobbes acredita que, para evitar a guerra, os homens devem se associar e determinar a autoridade de um poder central (o Estado), capaz de assegurar a paz entre seus membros. Essa autoridade precisa

- (A) construir um ambiente de diálogo.
- (B) garantir os desejos individuais.
- (C) instituir o estado de natureza.
- (D) limitar as liberdades individuais.
- (E) respeitar as decisões comuns.

**QUESTÃO 32**

Leia o texto a seguir:

“O homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. O homem é como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz.” (SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Lisboa: Presença, 1970, p.216. Adaptado).

No texto acima, Sartre se refere ao primeiro princípio do *existencialismo*: a existência precede a essência.

Segundo esse princípio, somente os seres humanos possuem *liberdade*, porque são os únicos seres que agem de acordo com um projeto

- (A) de vida boa revelado por Deus.
- (B) definido pela natureza humana.
- (C) determinado pelas circunstâncias.
- (D) existencial determinado pelo destino.
- (E) por eles mesmos concebidos.

**QUESTÃO 33**

Leia o texto a seguir:

“Os *Sofistas* surgem na Grécia antiga, século V a. C. na passagem da oligarquia para a democracia. São os mestres de retórica e oratória, muitas vezes mestres itinerantes, que percorrem as cidades-estados fornecendo seus ensinamentos, sua técnica, suas habilidades aos cidadãos em geral. Eram relativistas. *Sócrates* também ensinava nas praças públicas através de perguntas e respostas que despertavam a verdade que está no interior de cada um. Sócrates afirmava que a opinião (*doxa*) é uma expressão individual, já o conhecimento (*episteme*) é universal. Desta forma, os sofistas ensinavam a retórica para convencer aos outros que sua opinião é a melhor e Sócrates ensinava a dialética, que através de questionamentos (*só sei que nada sei*) levava ao conhecimento verdadeiro” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 42-48. Adaptado).

De acordo com o texto acima, Sócrates não era um sofista, pois ele

- (A) buscava a verdade da *episteme*, enquanto os sofistas despertavam a verdade dentro de cada um.
- (B) defendia a existência de uma verdade universal, enquanto os sofistas eram relativistas.
- (C) ensinava nas praças públicas apenas de Atenas, enquanto os sofistas eram itinerantes.
- (D) era cético, seu lema era “só sei que nada sei”, enquanto os sofistas defendiam uma verdade.
- (E) persuadia através da retórica de que estava certo, enquanto os sofistas eram dialéticos.

**QUESTÃO 34**

Leia o texto a seguir:

“Platão distingue o *mundo sensível*, o dos fenômenos, do *mundo inteligível*, o das idéias. O mundo sensível, percebido pelos sentidos, é o local da multiplicidade, do movimento; é ilusório, pura sombra do verdadeiro mundo. O mundo inteligível é alcançado pela dialética ascendente, que fará a alma elevar-se das coisas múltiplas e mutáveis às idéias unas e imutáveis” (ARANHA, Maria Lúcia de Aruda. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2013, p. 119. Adaptado).

Interpretando o texto acima, a relação da verdade com o mundo sensível e com o mundo inteligível é:

- (A) A verdade está exclusivamente nas ideias do mundo inteligível e ela não depende do mundo sensível.
- (B) A verdade está exclusivamente no mundo sensível e o mundo inteligível é o mundo dos ideais da imaginação.
- (C) A verdade está fora do mundo sensível e do mundo inteligível e só é alcançada pela alma depois da morte.
- (D) A verdade está nas ideias do mundo inteligível e é obtida através das experiências no mundo sensível.
- (E) A verdade está nas ideias do mundo inteligível e o mundo inteligível é uma cópia do mundo sensível.

**QUESTÃO 35**

Leia o argumento abaixo:

“Nenhum vegetariano come linguiça de porco. Moby não come linguiça de porco. Portanto, Moby é vegetariano”.

Embora todas as proposições do argumento sejam *verdadeiras*, o argumento em seu conjunto é *inválido*, pois a estrutura formal do argumento comete o erro de ter duas premissas negativas e de duas premissas negativas nada se conclui. Além disso, é lógico que Moby pode não comer linguiça de porco, mas comer outras carnes. (BAGGINI, Julian. *Você pensa o que acha que pensa?* Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 53. Adaptado).

A partir da leitura do texto acima, a **diferença** entre *verdade* e *validade* é:

- (A) Verdade diz respeito a um estado de coisas no mundo e a validade diz respeito à estrutura formal do argumento, à sintaxe.
- (B) Verdade diz respeito a conhecer quem é Moby e a validade diz respeito à força de persuasão das proposições.
- (C) Verdade diz respeito ao conhecimento científico e a validade diz respeito ao uso de duas premissas negativas no argumento.
- (D) Verdade diz respeito ao uso correto das regras do argumento e validade diz respeito à sequência usada nas proposições.
- (E) Verdade diz respeito somente às premissas usadas e a validade diz respeito ao fato de a conclusão resultar dessas premissas.

**QUESTÃO 36**

Leia o argumento a seguir:

Todo homem é mortal. Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal.

Este argumento lógico foi denominado por Aristóteles de:

- (A) Premissa maior.
- (B) Premissa menor.
- (C) Silogismo analógico.
- (D) Silogismo dedutivo.
- (E) Silogismo indutivo.

**QUESTÃO 37**

Leia o texto a seguir:

“Parece que a felicidade, mais que qualquer outro bem, é tida como este bem supremo, pois a escolhemos sempre por si mesma, e nunca por causa de algo mais; mas as honrarias, o prazer, a inteligência e todas as outras formas de excelência, embora as escolhamos por si mesmas, escolhemo-las por causa da felicidade, pensando que através delas seremos felizes. Ao contrário, ninguém escolhe a felicidade por causa das várias formas de excelência, nem, de um modo geral, por qualquer outra coisa além dela mesma” (ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Brasília: EdUnb, 1992, p. 23. Adaptado).

De acordo com o texto acima, a *felicidade* para Aristóteles é o

- (A) bem supremo desejado por alguns homens bem-aventurados.
- (B) esforço para se alcançar riqueza e estabilidade financeira.
- (C) fim último a ser alcançado por todas as ações humanas.
- (D) objetivo a ser realizado para só então se ter uma vida honrada.
- (E) prazer, a inteligência e todas as outras formas de excelência.

**QUESTÃO 38**

Leia o texto a seguir:

“Perguntando se o livre-arbítrio vem de Deus, conclui que sim, sendo que quando se age mal é porque se fez a escolha errada. Santo Agostinho procura assim dar conta da relação entre a natureza humana criada por Deus, a vontade livre que Deus deu ao homem e a possibilidade de o homem escolher entre fazer o bem e o mal. Sem a vontade livre o ser humano não seria responsável por seus atos” (MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética*. RJ: Zahar, 2007. p.53-54. Adaptado).

Segundo o texto acima, para Santo Agostinho, é fundamental que os homens tenham livre-arbítrio, para que Deus **não**

- (A) dê possibilidade de escolha para o homem.
- (B) permita ao homem buscar o mal mundano.
- (C) seja o determinador da natureza humana.
- (D) seja o responsável pelo mal no mundo.
- (E) seja responsável pelo livre-arbítrio humano.

**QUESTÃO 39**

Leia o texto a seguir:

“Não se nasce mulher, torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico ou econômico define a forma que a mulher ou a fêmea humana assume no seio da sociedade” (BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. v. II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 9. Adaptado).

Com o trecho acima, Beauvoir afirma que ser mulher é uma

- (A) determinação biológica da natureza.
- (B) pessoa com ovários e útero.
- (C) representação da cultura patriarcal.
- (D) representação mítica de um ideal.
- (E) trabalhadora oprimida economicamente.

**QUESTÃO 40**

Leia o texto a seguir:

“Para Husserl, a consciência não é uma coisa entre as coisas, não é um fato observável, nem uma substância pensante. A consciência é pura atividade, o ato de constituir essências ou significações, dando sentido ao mundo das coisas. A essência da consciência é ser sempre *consciência de alguma coisa*, a que Husserl dá o nome de *intencionalidade*” (CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994. p. 237. Adaptado).

Segundo o texto acima, *intencionalidade*, para Husserl, é

- (A) a essência do mundo contida nos objetos empíricos.
- (B) a substância pensante constitutiva material da consciência
- (C) o ato da consciência de constituir significações no mundo.
- (D) o conteúdo *a priori* da consciência humana diante do mundo.
- (E) o desejo oculto da consciência implícito em toda ação humana.

**QUESTÃO 41**

Leia o texto a seguir:

“Hume questiona a realidade objetiva da causalidade. Para ele, o conhecimento dessa relação não se obtém em nenhum caso pelo raciocínio *a priori*, mas apenas pela experiência, quando descobrimos que objetos particulares estão em conjunção uns com os outros e, por força do hábito, consideramos que diante de um objeto, sempre teremos o outro” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 183. Adaptado).

Segundo o texto acima, Hume considera que a causalidade não é um princípio *a priori* universal e necessário existente nos objetos, mas o resultado de

- (A) conjunção repetitiva entre eventos distintos resultando em um nexos causal universal.
- (B) experiências particulares de eventos sucessivos repetitivos a ponto de formar um hábito.
- (C) raciocínios metafísicos sobre a natureza ontológica dos objetos constitutivos de causa e efeito.
- (D) regra racional geral obtida através da abstração do nexos causal de eventos sucessivos.
- (E) tradições culturais firmadas ao longo de muito tempo constitutivas de hábitos.

**QUESTÃO 42**

Leia o texto a seguir:

“Aqui está um livro de boa-fé, leitor. Ele te adverte, desde o início, que não me propus outro fim além do doméstico e privado. Nele não tive nenhuma consideração por servir-te nem por minha glória: minhas forças não são capazes de tal desígnio. Dediquei-o ao uso particular de meus parentes e amigos, a fim de que, tendo-me perdido, possam aqui encontrar alguns traços de minhas atitudes e humores, e que por esse meio nutram, mais completo e mais vivo, o conhecimento que têm de mim. Se fosse para buscar os favores do mundo, teria me enfeitado de belezas emprestadas. Quero que me vejam aqui em meu modo simples, natural e corrente, sem pose nem artifício: pois é a mim que retrato” (MONTAIGNE, Michel de. *Ensaíos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 37. Adaptado).

Montaigne representa o *ceticismo humanista* do Renascimento. No trecho acima dos *Ensaíos*, isso fica claro porque ele relata

- (A) as suas verdades pessoais, as únicas que devem valer para todo o mundo.
- (B) as suas vivências pelo mundo, para que sua família se lembre dele.
- (C) as verdades do mundo, que são comuns a todos seres racionais.
- (D) os seus pensamentos pessoais, sem nenhuma pretensão de verdade universal.
- (E) os seus raciocínios, tentando convencer os outros da verdade deles.

**QUESTÃO 43**

Leia o texto a seguir:

“Muita gente imaginou repúblicas e principados que nunca se viram nem jamais foram reconhecidos como verdadeiros. Vai tanta diferença entre o como se vive e o modo por que se deveria viver, que quem se preocupar com o que se deveria fazer em vez do que se faz aprende antes a ruína própria, do que o modo de se preservar; e um homem que quiser fazer profissão de bondade é natural que se arruíne entre tantos que são maus” (MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 69. Adaptado).

O trecho acima se refere ao esforço de Maquiavel em conceber a política como autônoma em relação à ética. Ele consegue isso distinguindo entre

- (A) a monarquia, com a política astuciosa dos príncipes, e a república, com os valores éticos da democracia.
- (B) a preservação de si mesmo com seus valores cristãos e a falsa profissão de bondade real.
- (C) a virtú, força viril dos políticos guerreiros, e a fortuna, a benção divina sobre o governante.
- (D) o como se vive, a política como verdade efetiva, e o como se deveria viver, as utopias éticas.
- (E) os homens maus, a política como maquiavelismo, e os homens bons, as virtudes cristãs.

**QUESTÃO 44**

Leia o texto a seguir:

“Um aspecto importante da filosofia de Santo Tomás de Aquino são suas provas da existência de Deus. Em seu livro, a *Suma teológica*, ele propõe as seguintes cinco vias como provas: o primeiro motor, a causa eficiente, a distinção entre ser necessário e ser contingente, os graus de perfeição e a finalidade do ser” (COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 246. Adaptado).

Com exceção da quarta prova, os graus de perfeição, todas as outras provas compartilham de uma mesma ideia básica, que é a seguinte:

- (A) A ideia de causalidade: se existe o efeito (o mundo), então existe a causa (Deus).
- (B) A ideia de lógica: se um ser perfeito (Deus) não existisse, então Ele não seria perfeito.
- (C) A ideia de perfeição: se o mundo é imperfeito, só o ser perfeito (Deus) pode ter essa ideia.
- (D) A ideia de racionalidade: se o mundo é ordenado, então uma razão (Deus) o ordenou.
- (E) A ideia de revelação: se a existência do mundo é um mistério, então Deus é a revelação.

**QUESTÃO 45**

Leia o texto a seguir:

“*Heráclito* dizia que tudo flui, nada persiste nem permanece o mesmo. O ser não é mais que o vir a ser. Tu não podes descer duas vezes no mesmo rio. Já *Parmênides* dizia que seria contraditório buscar a essência naquilo que está sempre mudando. O ser é e o não ser não é” (COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 209-210. Adaptado).

De acordo com o texto acima, Heráclito se contrapõe a Parmênides, porque ele defende

- (A) a constante criação divina de seres a partir do nada, enquanto Parmênides não aceita a participação do divino no cosmos.
- (B) a inexistência do ser como princípio metafísico do cosmos, enquanto Parmênides defende a existência do ser.
- (C) o movimento constante entre opostos como princípio metafísico do cosmos, enquanto Parmênides defende a permanência da essência.
- (D) que a fluidez do cosmos prova que o nada não pode existir, enquanto Parmênides defende a existência do nada.
- (E) que os rios gregos estão sempre mudando de curso, enquanto Parmênides aceita a possibilidade de mapas geográficos precisos.

**QUESTÃO 46**

Leia o texto a seguir:

“Para não correr o risco de se enganar, Descartes decide considerar falso o que é só verossímil. Começa, pois, por submeter tudo à dúvida: ‘Suponho que todas as coisas que vejo são falsas. Fixo-me bem que nada existiu de tudo o que minha memória me representa. Penso não ter nenhum órgão de sentidos. Creio que o corpo, a figura, a extensão, o movimento e o lugar são invenções do meu espírito. Então, o que posso considerar verdadeiro?’. Não é uma dúvida psicológica, nem a dúvida dos céticos. Ao contrário. Essa dúvida hiperbólica está a serviço de fortalecer um espírito que busca a certeza. Eis o que resta: ‘Embora eu quisesse pensar que tudo era falso, era preciso necessariamente que eu, que assim pensava, fosse alguma coisa. Observando que essa verdade, ‘penso, logo sou’, era tão firme e sólida que nenhuma das mais extravagantes hipóteses dos céticos seria capaz de abalá-la, julguei que podia aceitá-la como o princípio primeiro da filosofia que procurava” (BENJAMIN, César. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18 de setembro de 2011, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/il1809201105.htm>).

Conforme o trecho acima, Descartes, com o argumento do “penso, logo existo”, busca alcançar

- (A) um fundamento hiperbólico para o espírito científico.
- (B) um fundamento indubitável para o conhecimento.
- (C) uma confirmação segura da hipótese dos céticos.
- (D) uma prova indubitável da existência individual ou de indivíduos.
- (E) uma prova inquestionável da existência do corpo.

**QUESTÃO 47**

Leia o seguinte diálogo, entre Adso de Melk e Guilherme de Baskerville, personagens do romance "O nome da rosa", de Umberto Eco, cuja história se passa na Itália no final do ano de 1327.

*Adso*: "Porém, quando vós lestes as pegadas sobre a neve e nos ramos, ainda não conhecíeis (o cavalo) Brunello. De certo modo, os rastros nos falavam de todos os cavalos, ou pelo menos de todos os cavalos daquela espécie. Não devemos então dizer que o livro da natureza nos fala só por meio de essências, como afirmam admiráveis filósofos?" [...]

*Guilherme*: "Só então soube que meu raciocínio anterior me levava para perto da verdade. De modo que as ideias, que eu usava antes para figurar-me um cavalo que ainda não tinha visto, eram puros signos, como eram signos da ideia de cavalo as pegadas (que vimos) sobre a neve: e usam-se signos e signos de signos apenas quando nos fazem falta as coisas".

*Adso* (refletindo sobre o seu mestre Guilherme): "Outras vezes eu o tinha escutado falar com muito ceticismo das ideias universais e com grande respeito das coisas individuais: e depois parece que essa tendência ele a tivesse tanto por ser britânico como por ser franciscano". (ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. p. 42-43. Adaptado).

O título do livro, "O nome da rosa", faz referência a um importante debate filosófico ocorrido na Idade Média acerca do valor e da exatidão dos nomes (palavras), principalmente em relação ao conhecimento científico. O diálogo acima entre Adso e Guilherme retrata bem esse debate filosófico, sendo que Adso representa a corrente filosófica chamada de \_\_\_\_\_ e Guilherme a chamada de \_\_\_\_\_.

As duas lacunas do texto são preenchidas **corretamente** por:

- (A) essencialismo e neoplatonismo.
- (B) nominalismo e essencialismo.
- (C) patrística e neoplatonismo.
- (D) patrística e realismo.
- (E) realismo e nominalismo.

**QUESTÃO 48**

O trecho abaixo aborda os temas da natureza e da cultura:

“Não são, portanto, a razão, a afetividade, nem mesmo a linguagem que distinguem, em última análise, os seres humanos, mesmo que, à primeira vista, esses diversos elementos possam parecer discriminatórios. Quem tem um cão sabe perfeitamente que o cão é mais sociável e até muito mais inteligente do que alguns seres humanos! Nesses dois aspectos só diferimos dos animais pelo grau, do maior ao menor, mas não de modo radical, qualitativo. O critério de diferenciação entre o homem e o animal reside em outro ponto. Rousseau vai situá-lo na liberdade, ou, como exprime por meio de uma palavra que vamos analisar, na “perfectibilidade”. No animal, a natureza fala o tempo todo e fortemente, tão fortemente que ele não tem a liberdade de fazer nada além de obedecer-lhe. No homem, ao contrário, domina certa indeterminação: a natureza está presente de fato, e muito, como nos ensinam todos os biólogos. Contudo, o homem pode afastar-se das regras naturais, e até criar uma cultura que se opõe a elas. Por exemplo, a cultura democrática que vai tentar resistir à lógica da seleção natural para garantir a proteção dos mais fracos” (FERRY, L. *Aprender a viver*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 130-133. Adaptado).

Segundo o texto de Luc Ferry, seguindo o pensamento de Rousseau, o que diferencia homem do animal é a

- (A) afetividade, que permite aos homens demonstrar suas emoções para com o outro.
- (B) comunicação, que permite aos homens estabelecer estratégias de ações conjuntas.
- (C) liberdade, que permite aos homens superar as regras naturais e fazer cultura.
- (D) perfectibilidade, que permite ao homem ser a única criatura perfeita no reino da natureza.
- (E) programação genética, que permite aos homens, e não aos animais, construir culturas.

**QUESTÃO 49**

Leia o texto a seguir:

“Um dos modos talvez mais simples e menos polêmicos de se caracterizar a filosofia é através de sua história: forma de pensamento que nasce na Grécia antiga, por volta do séc. VI a.C. Os primeiros filósofos Tales, Anaxímenes e Anaximandro surgem nas colônias gregas do Mediterrâneo oriental, no mar Jônico, que eram importantes postos comerciais e onde reinava um certo pluralismo cultural, com a presença de diversas línguas, tradições, cultos e mitos. É possível que a influência de diferentes tradições míticas tenha levado à relativização dos mitos. Por isso, os filósofos da escola jônica buscam uma explicação do mundo baseada essencialmente em causas naturais e através de uma discussão aberta, na qual todos podiam participar com seus argumentos” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 19-22. Adaptado).

Segundo Marcondes, uma das condições para o surgimento do pensamento filosófico na Grécia antiga foi a mentalidade

- (A) aberta e tolerante dos comerciantes gregos com relação aos diferentes mitos.
- (B) aberta e tolerante dos comerciantes gregos com relação aos fenômenos naturais.
- (C) filosófica reinante nas colônias gregas do Mediterrâneo oriental.
- (D) mítica dos comerciantes gregos da Jônia com relação aos fenômenos naturais.
- (E) reacionária dos comerciantes gregos com relação aos mitos bárbaros.

**QUESTÃO 50**

Leia o texto a seguir:

“Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém todas as tentativas de mediante conceitos estabelecer algo *a priori* sobre os mesmos, através do que ampliaria o nosso conhecimento, fracassaram sob esta pressuposição. Por isso tente-se ver uma vez se não progredimos melhor nas tarefas da metafísica admitindo que os objetos têm que se regular pelo nosso conhecimento” (KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 12. Adaptado).

Nesta passagem, Kant apresenta sua proposta de fazer uma “revolução copernicana” na metafísica, que consistiria em fazer com que o conhecimento do objeto dependesse de

- (A) características intrínsecas ao objeto conhecido.
- (B) experiências feitas pelo próprio sujeito cognoscente.
- (C) princípios transcendentais ao sujeito empírico.
- (D) princípios cognitivos pertencentes ao sujeito transcendental.
- (E) um conjunto de conhecimentos inatos ao sujeito.

**QUESTÃO 51**

Leia o texto a seguir:

“Segundo Koyré, a Revolução científica do século XVII causou a destruição do cosmos como concepção do mundo como um todo finito, fechado e ordenado hierarquicamente e a sua substituição por um universo indefinido e infinito que é mantido coeso pela identidade de seus componentes e leis fundamentais. Isso implicou o abandono, pelo pensamento científico, de todas as considerações baseadas em valores” (KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 6. Adaptado).

De acordo com o texto acima, uma característica do novo pensamento científico, que surge com a Revolução científica, é a

- (A) destruição da ideia de cosmos aberto.
- (B) hierarquização matemática das leis da natureza.
- (C) indefinição da ordem do universo.
- (D) passagem do mundo infinito para o determinado.
- (E) separação radical entre fatos e valores.

**QUESTÃO 52**

Leia o texto a seguir:

“Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa dada sociedade é também a potência dominante espiritual. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles a quem são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão idealizada das relações materiais dominantes, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; em outras palavras, são as ideias de sua dominação” (MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 48. Adaptado).

Marx, no trecho acima, está se referindo à *ideologia*, cuja função é fazer com que as ideias

- (A) da classe dominada sejam a expressão real das relações materiais dominantes, expondo a dominação de uma classe.
- (B) da classe dominante sejam também as ideias da classe dominada, mascarando a dominação material de uma sobre a outra.
- (C) da classe dominante tenham validade universal, já que elas efetivamente são justas e garantem a sobrevivência de todos.
- (D) daqueles que detêm os meios de produção intelectual permitam a classe dominada se libertar através do trabalho.
- (E) daqueles que efetivamente trabalham e produzem as condições materiais da sociedade sejam as ideias de todos.

**QUESTÃO 53**

Leia o texto a seguir:

“Wittgenstein nas *Investigações Filosóficas* diz que a significação de uma palavra é o seu uso na linguagem” (WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 28. Adaptado).

Assim, por exemplo, na frase “o Sr. Branco é branco”, a palavra “branco” tem dois significados diferentes, pois ela é usada como nome próprio no início da frase e como designação de uma cor no final da frase.

A consequência disso é que as palavras, conceitos e nomes

- (A) não podem ser utilizados pela filosofia.
- (B) não possuem nenhuma significação.
- (C) não possuem uma essência universal fixa.
- (D) são ambíguos, confusos e inexatos.
- (E) tem significado lógico rigoroso e exato.

**QUESTÃO 54**

Leia o texto a seguir:

“A ética é a reflexão filosófica que visa fazer com que, diante da necessidade de decidir sobre como proceder em determinadas circunstâncias, a pessoa aja de modo correto; bem como servir de parâmetro para avaliar um determinado ato realizado por outro indivíduo como sendo ou não eticamente correto. Porém, a ética não pode ser vista dissociada da realidade sociocultural concreta. Os valores éticos de uma comunidade variam de acordo com o ponto de vista histórico e dependem de circunstâncias determinadas” (MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 9-10. Adaptado).

No texto acima, Marcondes afirma que a ética é a reflexão filosófica que avalia as regras de comportamento humano. Isto significa que o comportamento humano **NÃO** é determinado

- (A) pela imperfeita realidade concreta das comunidades humanas, mas por ideais do espírito humano, por isso, o idealismo ético.
- (B) pela natureza, mas por regras criadas pela própria comunidade humana dentro de condições específicas e, por isso, o relativismo ético.
- (C) pela razão humana, mas pelas emoções e pelos sentimentos que são comuns a todos os seres humanos, por isso, o emotivismo ético.
- (D) por emoções, mas por regras universais da razão humana explicitadas através da reflexão filosófica, por isso, o universalismo ético.
- (E) por leis divinas, mas por leis imparciais, criadas pelos homens, com validade para todas comunidades, por isso, o secularismo ético.

**QUESTÃO 55**

Leia o texto a seguir:

“Durante o inverno de 1919-1920, essas considerações me levaram a conclusões que posso agora reformular da seguinte maneira: (1) É fácil obter confirmações ou verificações para quase toda teoria – desde que as procuremos. (2) As confirmações só devem ser consideradas se resultarem de predições arriscadas. (3) Toda teoria científica “boa” é uma proibição: ela proíbe certas coisas de acontecer. Quanto mais uma teoria proíbe, melhor ela é. (4) A teoria que não for refutada por qualquer acontecimento concebível não é científica. A irrefutabilidade não é uma virtude, como freqüentemente se pensa, mas um vício” (POPPER, Karl. *Conjecturas e Refutações*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982, p. 66. Adaptado).

No trecho acima, Popper critica o *princípio de verificabilidade* como critério de demarcação entre ciência e não ciência, propondo um novo princípio. Segundo ele, o critério de cientificidade de uma teoria é a *refutabilidade*, ou seja,

- (A) a refutação da teoria através de algo proibido por ela. Isso significa que uma teoria para ser científica precisa ser refutada empiricamente.
- (B) a teoria não pode ser refutada por nenhuma das proibições que ela contém. Isso significa que uma teoria científica estabelece verdades seguras.
- (C) a teoria proíbe todos os eventos. Isso significa que uma teoria científica boa é uma teoria negativa centrada em proibições e não afirmações.
- (D) após a tentativa de refutação, a teoria se mostrou segura. Isso significa que uma teoria científica é sair da conjectura para alcançar a verdade.
- (E) tentar refutar a teoria através de algo proibido por ela. Isso significa que uma teoria científica é uma conjectura que se mantém, enquanto não for refutada.

**QUESTÃO 56**

Leia o texto a seguir:

“Kant recusa tanto o empirismo como o racionalismo; existem ideias puras da razão – mas meramente como princípios regulativos a serviço da experiência. Demonstrando a existência de certas condições da experiência não empíricas e, portanto, universalmente válidas. Kant mostra que a metafísica é possível, mas em contraposição ao racionalismo, somente como teoria da experiência, e não como uma ciência que transcende o âmbito da experiência; e, à diferença do empirismo, não como teoria empírica, senão como teoria transcendental da experiência” (HÖFFE, Otfried. *Immanuel Kant*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 39-40. Adaptado).

Otfried Höffe afirma que Kant elabora, com a sua teoria do conhecimento, uma nova metafísica fundada em uma “teoria transcendental da experiência”, capaz de superar o racionalismo e o empirismo porque mantém

- (A) as ideias puras da razão, mas somente enquanto capazes de comprovação empírica.
- (B) as ideias puras da razão, mas somente enquanto condição de conhecimento da experiência como coisa em si.
- (C) os princípios *a priori* da razão, mas somente enquanto princípios imanentes a uma experiência possível.
- (D) os princípios *a priori* da razão, mas somente enquanto condição de possibilidade de uma experiência empírica.
- (E) os princípios universais e necessários da razão, mas somente enquanto biologicamente inatos ao homem.

**QUESTÃO 57**

Leia o texto a seguir:

“Onde está a *necessidade* da filosofia? Está no fato de que ela, por meio da reflexão, permite que o homem tenha mais que uma dimensão, além daquela que é dada pelo agir imediato no qual o “homem prático” se encontra mergulhado. É ela que permite o distanciamento para a avaliação dos fundamentos dos atos humanos e dos fins a que eles se destinam. É ela que reúne o pensamento fragmentado da ciência e o reconstrói na sua unidade. É ela que retoma a ação pulverizada no tempo e procura compreendê-la” (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1986, p. 48, Adaptado).

Segundo o trecho acima, o pensamento filosófico é necessário aos seres humanos, porque desenvolve as capacidades de

- (A) unidimensionalidade e avaliação.
- (B) transcendência e liberdade.
- (C) reflexão e cientificidade.
- (D) imanência e unidade.
- (E) admiração e necessidade.

**QUESTÃO 58**

Leia o texto a seguir:

“O reconhecimento dessa dimensão propriamente filosófica da história da filosofia deve incidir diretamente sobre a prática historiográfica, tornando-a constitutiva do ato de filosofar. Desta sorte, a filosofia encontra na “memorização” do seu passado, uma forma de legitimação teórica do seu presente. A historiografia filosófica deixa de ser tarefa puramente arqueológica ou apenas reconstituição de sistemas de ideias. Ela se torna um ato de filosofar” (VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia III*. São Paulo: Loyola, 1997, p. 286. adaptado).

No trecho acima, Vaz se refere à filosofia, seu passado e seu presente, afirmando:

- (A) O passado da filosofia, a sua história, é ato constitutivo da atividade filosófica do presente.
- (B) O passado da filosofia, a sua história, é ato de filosofar significativo para a época da sua produção.
- (C) O passado da filosofia, a sua história, é uma independente arqueologia das reflexões filosóficas.
- (D) O presente da filosofia, o ato de filosofar, é uma atividade independente do seu passado, a história.
- (E) O presente da filosofia, o ato de filosofar, é uma repetição constante do passado, sua história.

**QUESTÃO 59**

Leia o texto a seguir:

“A *dedução* é uma inferência que vai dos princípios gerais para uma consequência logicamente necessária, enquanto que a *indução* é uma argumentação em que, a partir de dados singulares suficientemente enumerados, inferimos uma verdade universal” (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1986, p. 100-102. Adaptado).

Leia os argumentos abaixo:

- I. Sei que está na hora do intervalo porque tocou o sinal.
- II. O velho pescador disse que não vai pescar hoje porque as nuvens estão pesadas e escuras, a cor da água está embaçada e isto significa que vai chover.
- III. Depois de ter feito várias experiências com fígado de macaco, Claude Bernard concluiu que o fígado tem uma função glicogênica.
- IV. Como os testes demonstraram que foram precisos, pelo menos, 2,3 segundos para manobrar a culatra do rifle de Oswald, é óbvio que Oswald não poderia ter disparado três vezes em 5,6 segundos ou menos.

A opção que classifica **corretamente** os argumentos acima em dedutivos e indutivos é:

- (A) I - dedução, II - dedução, III - indução, IV - dedução.
- (B) I - dedução, II - indução, III - indução, IV - dedução.
- (C) I - indução, II - dedução, III - dedução, IV - indução.
- (D) I - indução, II - indução, III - dedução, IV - indução.
- (E) I - indução, II - indução, III - indução, IV - indução.

**QUESTÃO 60**

Leia o texto a seguir:

“Um argumento é a mais básica unidade completa do raciocínio, um átomo da razão. Um argumento é uma *inferência* extraída de um ou de vários pontos de partida (proposições denominadas “premissas”) que conduz a um ponto final (uma proposição denominada “conclusão”)” (BAGGINI, Julian. *As ferramentas dos filósofos*. São Paulo: Loyola, 2012. Adaptado).

A partir do texto acima, é **CORRETO** afirmar que uma *inferência* é

- (A) a extração de um átomo da razão através da intuição intelectual.
- (B) a forma da racionalidade humana se manifestar como verdadeira.
- (C) a passagem logicamente consistente da conclusão para as premissas.
- (D) o argumento como unidade básica completa do raciocínio correto.
- (E) o processo de derivar uma proposição de uma ou mais proposições.

# CONCURSO PÚBLICO

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

EDITAL 07/2017

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	

13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	

37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	

49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

